**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA EJA DO MUNICÍPIO DE VENHA VER: ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE PRÁTICA DOCENTE E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DE UM EDUCADOR**

**Cláudia Pereira da Silva Queiroz[[1]](#footnote-1)**

 Aluna regular do Curso Mestrado Acadêmico em Ensino. UERN/CAMEAM. Claudiapersi77@gmail.com

**RESUMO:** Esse artigo apresenta um estudo de caso, o qual aborda algumas situações enfrentadas no ensino de jovens e adultos do município de venha ver /RN. Tivemos como objetivo expor algumas percepções e considerações de um professor de língua inglesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no mencionado município. Ainda Buscamos avaliar o processo de ensino - aprendizagem. Foram analisadas 05 (cinco) questões, referentes à prática docente do professor/informante da nossa pesquisa, a frequência e evasão dos alunos, o perfil dos seus alunos e a situação do ensino-aprendizagem na modalidade EJA. Os resultados apontaram que o ensino da EJA no município mencionado precisa ser revisto, passar por um estudo mais detalhado e profundo, pois os problemas detectados a partir dessa análise mostram que o ensino necessita urgentemente de uma avaliação cuidadosa, ou seja, investigar o que está acontecendo com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para compreender o que realmente está implicando na ação educacional do município, especificamente na modalidade EJA.

**Palavras-chave**: Percepções. Educação. Ensino-aprendizagem.

1. **Introdução:**

É do nosso conhecimento, enquanto cidadão, aluno, professor, ser humano, que a Educação tem sido apontada como um direito de todos, porém sabemos que mesmo em meio a tantas informações, poucos têm acesso à educação. E nem todos que são contemplados com o acesso às escolas permanecem com frequência nas salas de aula. Os professores da Educação de jovens e adultos (EJA) têm tido o constante desafio de desenvolver um trabalho numa modalidade de educação na qual há uma grande semelhança dos sujeitos, embora pensem e ajam de diferentes formas. É pensando nessa tarefa árdua dos profissionais da EJA, que decidimos fazer o nosso trabalho voltado para o ensino de jovens e adultos. Procuramos compreender “**como acontece o Ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos do município de Venha Ver/RN”.** Para concretizarmos o nosso trabalho analisamos algumas concepções sobre o ensino-aprendizagem da EJA do Município de Venha Ver/RN, considerando as experiências de um professor de língua inglesa da Escola municipal Pedro Trajano Torres do referido município. Os resultados mostraram que a situação de ensino-aprendizagem da EJA naquele município é carente de uma atenção e um acompanhamento especial. Tanto por parte dos próprios professores, talvez por ser preciso repensar à sua prática, como pela Secretaria Municipal de Educação que necessita de modo urgente buscar mecanismos que contribuam para a melhoria da educação, principalmente na modalidade EJA. Com base no relato do professor informante na nossa pesquisa podemos perceber que é de suma importância um curso de formação continuada, voltado para a docência com jovens e adultos. O nosso trabalho buscou embasamento teórico para análise da aparente situação, em autores consagrados como Tardif, na sua obra saberes docentes e formação profissional; Paulo Freire: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa; Perrenoud: Ofício do aluno e sentido do trabalho escolar, entre outros.

1. **A educação de jovens e adultos: um desafio na atualidade**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 é uma modalidade de ensino, que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não puderam concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas. A Constituição Federal de 1988 no seu artigo 205 garante que a educação é um direito de todos. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Como se percebe o ensino da EJA é garantido por lei aquelas pessoa que não puderam estudar na idade correspondente a conclusão do ensino fundamental e médio. Mas, como vamos ver mais adiante, o ensino de EJA no município citado pelo professor participante/informante da pesquisa, está deixando a desejar com relação a este quesito. Uma vez que o ensino da EJA está priorizando, principalmente nas turmas de 5º período (equivalente ao 6º ano regular) alunos repetentes a três ou quatro anos no 6º ano do Ensino Fundamental. Então, a partir dos quatorze anos, são inseridos nesta modalidade, para de certa forma, avançarem sem muito prejuízo com relação à faixa etária/ano de escolaridade. Ao contrário do que reza a LDB, que assegura o ensino da EJA em especial para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Podemos entender, assim, que esta modalidade está voltada para jovens e adultos com defasagem na aprendizagem, e, não apenas a crianças/adolescentes que não conseguem avançar, por exemplo, no ensino fundamental regular. O Art. 37 da LDB prevê que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”. Dessa forma, entendemos que se houvesse um ensino realmente como prevê a lei, haveria mais jovens e adultos frequentando as escolas. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, seu Art. 2º. Estabelece:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O direito a educação e qualificação para o trabalho é assegurado por lei, como podemos ver. Uma vez que essas pessoas precisam trabalhar, se o ambiente escolar proporcionasse um ensino de qualidade, visando realmente à qualificação profissional, oportunizando um contato com tecnologias digitais, por exemplo, que é um pré-requisito hoje para se conseguir trabalho, com certeza esses jovens e adultos que estão fora da escola perceberiam a sua necessidade de voltar a estudar e, assim, concluir pelo menos a Educação Básica e ter a certeza que está inserido no mundo globalizado.

**2.1\_ Algumas considerações a respeito da formação e prática docente segundo Freire, Tardif e Perrenoud:**

Há muitos anos procura-se técnicas e métodos apropriados para desenvolver o ensino-aprendizagem de jovens e adultos. No Brasil, não podemos pensar em EJA (Educação de Jovens e Adultos), sem nos remetermos a Paulo Freire. Um renomado educador brasileiro, de reconhecimento internacional, que muito contribuiu para educação de adultos. Freire desenvolveu um método de alfabetização de adultos o qual é intitulado com o seu nome, a educação freiriana, a qual tem como objetivo principal a conscientização do aluno, especialmente àqueles inseridos nos meios populacionais mais desfavorecidos. O método freiriano, volta-se para conscientizar que é preciso vencer, em primeira mão, o analfabetismo político, e consequentemente ler e entender o mundo a partir de sua experiência, cultura e história. Segundo Paulo Freire (1979), o professor é apenas um ajustador do aluno em relação à alfabetização (aprendizagem), esse aluno é quem deve criar o saber, criar no sentido de fazer a alfabetização de dentro pra fora. Esse saber não tem de ser entendido como algo que é posto ou doado pelo professor ao aluno. Freire (2013, p. 31) mostra que é necessário na educação uma pratica da liberdade; quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo, mais se sentirão desafiados e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas ‘deposita’ os conteúdos nos alunos. Como se vê o perfil do professor segundo Paulo Freire deve ser de um professor que instigue o aluno a aprender, a interpretar e não, somente, depositar seu conhecimento pronto e acabado para que os educandos só absorvam, sem nenhum esforço cognitivo. É preciso que o professor trabalhe visando à conscientização e a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para Tardif (2002):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta. (TARDIF, 2000, p. 230).

Sabe-se que a prática docente exige do professor o seu saber fazer, pois o professor precisa atuar de forma que forme cidadãos críticos e conscientes da sua responsabilidade. Ele não pode jamais, segundo Paulo Freire, ter a concepção de ensinar como forma de transmitir conhecimentos, pois assim ele estará vendo o aluno como uma conta bancária para depósitos. Segundo o mesmo autor, o educador precisa ser um “problematizador”, ou seja, aquele que cria possibilidades em que o educando aprenda de maneira crítica e curiosa. Segundo Paulo Freire (1996 p. 24-25):

[...] É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais de constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.

Ainda em relação à prática docente, FREIRE, (1996, p. 39-40) comenta:

É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exercem em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também.

É notório e fundamental que o professor repense sua prática cotidiana em sala de aula, a fim de aperfeiçoar a sua metodologia e assim, possa contribuir com um ensino-aprendizagem satisfatório. Tardif também se posiciona a esse assunto acentuando que “a experiência do trabalho modifica o trabalhador e sua identidade”. Deste modo, podemos compreender que os saberes da docência aperfeiçoados cotidianamente, modificam e reconstrói a maneira de ensinar e aprender o que realmente constitui o ofício do professor. Outro fator importantíssimo que deve ser considerado no contexto escolar, além do ofício do professor é o ofício do aluno ou do aprendente, conforme Perrenoud, (1995, p. 15):

“Há alunos que não aprendem porque exercem o seu ofício não se sabe como, ou que não aprendem por outras razões. Alguns não querem aprender e contentam-se em executar manualmente as tarefas do ofício, enquanto a cabeça está ausente. Para, além disso, há professores que não formam porque também eles exercem o seu ofício não se sabe como, ou por outras razões. E outros ainda não querem formar e contentam-se em cumprir as praxes do ofício, enquanto a cabeça também está ausente”.

Como se vê, ambos professor e aluno, devem ter consciência dos seus papéis e devem exercer os seus ofícios, tanto o de ensinar como o de aprender , com responsabilidade. A fim de serem reconhecidos socialmente.

1. **Metodologia:**

Considerando as leituras em Tardif, relacionadas aos saberes, formação e práticas docentes e outros autores estudados durante a disciplina Epistemologia, no Curso do Mestrado, do qual sou aluna. Bem como, as minhas experiências em sala de aula no contexto EJA resolvi fazer uma análise sobre o ensino da educação de jovens e adultos no meu município. A metodologia utilizada nesse trabalho propôs um caso de ensino numa pesquisa descritiva, qualitativa e interpretativista. Uma vez que utilizamos um questionário com 05 (cinco) perguntas voltadas a prática e a experiência docente, enfatizando o ensino da Educação de jovens e adultos no município de venha Ver/RN. As informações analisadas na pesquisa foram coletadas com a colaboração de um colega que é professor da escola municipal Pedro Trajano Torres no município acima mencionado. É válido salientar que o participante assinou um TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO), no qual, deu total consentimento para que esta autora utilize as informações fornecidas pelo mesmo para compor os resultados da investigação, e assim poder concretizar a sua pesquisa satisfatoriamente. Levou-se em consideração também algumas experiências dessa autora que também faz parte do corpo docente daquela instituição. A nossa intenção foi compreender como acontece o ensino da modalidade EJA, no nosso município; qual o perfil dos participantes (alunos eprofessores); quais os fatores preponderantes para a não efetivação de um ensino participativo e de qualidade. Pretendemos com este trabalho poder refletir a nossa prática e também contribuir com os demais colegas professores de EJA que se interessem pelo tema abordado, afim de também fazerem uma auto avaliação da sua prática enquanto educador de jovens e adultos. E perceberem como está o seu trabalho; o que precisa melhorar.

**3.1- Questionário respondido pelo informante/participante da pesquisa:**

1)- Como acontece o ensino na modalidade EJA (educação de jovens e adultos) na sua escola?

“Trabalhar com alunos de EJA sempre foi um desafio no nosso Município. A escola de ensino fundamental II procura organizar as turmas referentes a esse nível, mas nunca consegue um bom resultado no fim do ano letivo. Ultimamente, o índice de evasão e de reprovação tem sido muito grande. Já tivemos resultados bem melhores na história da EJA do nosso município. Tem pessoas bem sucedidas profissionalmente hoje, no nosso município (médicos, Juiz de Direito), que saíram da EJA. Tempo em que iam pra escola quem realmente queria estudar. Digo isso porque os professores são praticamente os mesmos de hoje em dia. E o que será que está acontecendo? Por que será que não conseguimos melhores resultados no nosso trabalho? Por muito tempo, as turmas de EJA funcionavam no turno noturno. Era grande o número de alunos por turma, tanto de jovens quanto de adultos que não quiseram ou não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada. Mas tivemos muitos problemas. Este ano, devido a falta de clientela, nossa escola dispõe de apenas uma turma de 5º período, formada apenas com alunos repetentes/evadidos do sexto ano regular e/ou fora de faixa etária. Essa turma funciona no turno vespertino, horário em que também funcionam turmas do ensino regular”.(resposta do professor/informante).

2)- Qual o perfil dos professores e alunos da EJA do sua escola?

“Os professores, na sua maioria são formados em áreas específicas para o ensino regular. A maioria com especialização. Buscam trabalhar na EJA dando o melhor de si, para obter bons resultados. O que tem sido muito difícil. Principalmente nos últimos anos. Este ano, está mais controlado porque os alunos são não sua maioria, repetentes do sexto ano. Mas, já tivemos turmas muito complicadas em que muitos jovens não queriam estudar, não respeitavam os colegas, principalmente os adultos que estudavam juntos; não respeitavam os professores, a direção da escola etc. Há alguns anos tínhamos uma turma de 4º período na qual tinha 06 adultos, os quais eram pessoas humildes, trabalhadoras rurais que vinham já cansados, depois de um dia na labuta... Enfim, quando chegavam à escola se deparavam com as “badernas” daqueles que não queriam estudar... era um sufoco! Teve dias em que era necessária a presença da polícia para conter a bagunça, principalmente no intervalo. Até que chegou o momento em que separou-se esses alunos, formando uma turminha com os seis. Era prazeroso dar aula aqueles senhores, que em meio à tantas dificuldades tinham interesse em aprender algo...quanto aos “baderneiros” não sei se por falta de uma metodologia que os motivassem a estudar, era grande sua evasão e repetência”. (resposta do professor/informante).

3)- Como é a participação e a frequência dos alunos da EJA?

“Como já mencionada, muito problemática! Alguns fazem a matrícula aparecem no dia que quer outros nem aparecem! Os que costumam frequentar, na sua maioria não querem estudar, só atrapalham os poucos que tem algum interesse. É realmente crítica a situação da EJA no nosso município”. (resposta do professor/informante).

4)- Seu município já proporcionou algum curso de formação continuada para capacitação dos professores de EJA?

“Por incrível que pareça não! Os problemas elencados acima sempre permearam a história da EJA. Há mais de 10 (dez) anos trabalho nesta escola e, consequentemente, nesta modalidade de ensino. O máximo que é feito é reunião de pais e mestres. Nas quais nada se resolve. Principalmente porque os pais daqueles mais desinteressados e problemáticos, nunca comparecem e quando vem, pra nossa surpresa, dizem que não sabem mais o que fazer com os filhos. E assim segue o nosso dilema! Necessitamos muito de uma formação continuada, voltada pra educação de jovens e adultos, a qual possa nos orientar, mostrar mecanismos que possamos reverter essa história”. (resposta do professor/informante).

5)- Você, enquanto educador, está satisfeito com a sua prática em sala de aula? Na sua opinião, o que precisa ser feito para melhorar o ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos no seu município?

“Sinceramente, não! Apesar de procurar dá o melhor de mim! Como falei antes, já tivemos bons resultados na EJA. E eu era um desses professores. Com o passar dos tempos, as turmas de EJA passaram a ser compostas por alunos, que na sua maioria, não tem interesse nenhum em estudar. Alguns, evadidos do ensino regular. Outros, repetentes! São pouquíssimos os que realmente tem compromisso com o aprender, com os professores, com a escola, enfim, com sua vida de aprendiz. Na minha opinião, o nosso município precisa reverter essa situação. Uma maneira pra que isso aconteça é proporcionar um curso de formação continuada para os professores da EJA; Promover ações que haja interação entre família e escola; Trazer realmente os alunos ( que por lei) tem o acesso garantido à essa modalidade; desenvolver junto à escola, corpo docente e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, atividades que instiguem o aluno pelo gosto em estudar e pelo prazer e permanência no ambiente etc”. (resposta do professor/informante).

**3..2-Análise dos dados:**

Considerando as concepções dos autores citados no nosso trabalho. No que concerne o ensino de EJA, o papel do professor, o papel do aluno, bem como as informações cedidas pelo profissional que cooperou com a nossa pesquisa, podemos assim, fazer as seguintes análises:

* Refletindo a situação da EJA (Educação de Jovens e adultos) do nosso município percebemos que algo está errado. É um caso que deve ser investigado mais afundo, quem sabe numa futura pesquisa de conclusão de curso; E o problema se agrava quando, segundo o professor (informante), a escola não está conseguindo trazer os alunos pra estudar;
* Segundo o professor, a EJA já teve bons resultados, de acordo com o mesmo, tem profissionais bem sucedidos no município que estudaram na EJA. Inclusive, os professores destas pessoas são praticamente os mesmo da atualidade. Considerando as ideias dos autores citados como referência pra nossa análise podemos constatar que os ofícios dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem deste município, não estão sendo desempenhados como deveriam. Acreditamos, que falta empenho da escola, dos professores e dos alunos. Segundo Tardif, ‘um professor precisa ser ator na sua profissão’. Ao analisarmos como se encontra a educação de jovens e adultos de Venha Ver observamos que, ao que parece, esses profissionais mal se preocupam com o seu papel enquanto educador, formador de cidadãos conscientes, quanto mais em procurar as muitas facetas que o ensinar exige muitas vezes, para que a aprendizagem aconteça realmente;
  + Outro ponto que nos chamou atenção foi a rebeldia e a falta de respeito que os alunos demonstravam com os colegas e com os profissionais daquele estabelecimento de ensino. Segundo Perrenoud ‘Há alunos que não aprendem porque exercem o seu ofício não se sabe como, ou que não aprendem por outras razões’. Que razões levam estes alunos agirem desta forma? Vem-nos outra pergunta: quais providências a escola tomava no sentido de reverter essa situação? Só chamar a polícia, como se tivesse lidando com “malfeitores, desordeiros” ou procurou desenvolver ações educativas, motivacionais que fizessem com que esses alunos enxergassem o que realmente teriam ido fazer na escola que seria: estudar, aprender etc.
* O que aconteceu com a prática docente? Uma vez que o professor afirma que os educadores atuais são praticamente os mesmos de outrora. Por que antes os alunos frequentavam, aprendiam e hoje é esse desinteresse assustador? Será que não está faltando um acompanhamento de outros profissionais, talvez uma parceria com a assistência social, para que desenvolvessem atendimentos com uma psicóloga do município semanalmente para assistir a esses alunos que aparentemente passam por distúrbios emocionais, enfim, acreditamos que algo precisa ser feito.
* O professor afirma que embora dê o melhor de si, pra desenvolver um bom trabalho, não está satisfeito com sua prática. Segundo ele, trabalha na escola e na EJA do município há mais de dez anos e os problemas que dificultam o processo de Ensino e aprendizagem sempre permearam a história dessa modalidade de ensino. Podemos que compreender que realmente o ensino deste município não é uma das prioridades dos gestores. Se pararmos pra pensar, em dez anos é normal que num município mude a gestão pública, consequentemente muda-se o secretário de educação, o diretor da escola, muitas vezes os professores que não são do quadro de efetivos do Município. Então, a cada início de mudança recorre a expectativa de todos que haja mudança pra melhorar as coisas que não estavam agradando a população até então. Ao que parece os gestores do município de Venha Ver/RN, estão deixando a desejar no quesito educação de qualidade. Esperamos que haja uma conscientização por parte de cada um e que esse cenário mude e que possamos ver uma nova história sobre o Ensino e a aprendizagem da EJA.

1. **Conclusão:**

Ao pensarmos em tudo que foi exposto neste trabalho: com relação ao professor, sua prática docente, o aluno, o ensino da EJA, as informações fornecidas pelo participante da pesquisa através do questionário, bem como as análises que fizemos sobre o Ensino de Educação de jovens e Adultos do Município de venha Ver/RN; Podemos perceber que ensinar requer de nós, profissionais da educação um empenho maior; necessitamos repensar nossa prática constantemente. Com relação ao nosso objeto de estudo em análise, ficou claramente explícito que o ensino e aprendizagem daquele município necessitam de uma avaliação profunda.

Acreditamos que o fracasso escolar que parece permear na modalidade EJA do município citado é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional. Sendo assim, é necessário, que haja uma auto avaliação de cada profissional para que resgate o sentido de ensinar, o sentido do aprender; é importante que cada profissional perceba que trabalhar com essa classe de alunos inspira demonstrar atenção, carinho, amizade e desenvolver uma metodologia de ensino que atenda aos seus anseios.

1. **Referências:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.

PERRENOUD, p. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: porto Editora,1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

1. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Pau dos Ferros/RN. [↑](#footnote-ref-1)